

## INTRODUÇÃO

No ano de 2021, durante o primeiro ano do ensino médio, fomos incentivadas a criar um projeto para a feira de ciências da nossa escola. Esse projeto deveria ter como objetivo solucionar problemas e necessidades da população do nosso bairro ou cidade. Durante a fase de idealização, percebemos que todas as integrantes do nosso grupo já haviam sofrido algum caso de assédio e conhecia alguém que também tinha passado por essa situação. Surgiu então a ideia do *Voz a Elas*, um aplicativo para facilitar as denúncias e chamadas por socorro, auxiliar na detecção de lugares perigosos e, até mesmo, compartilhar o que sofreram.

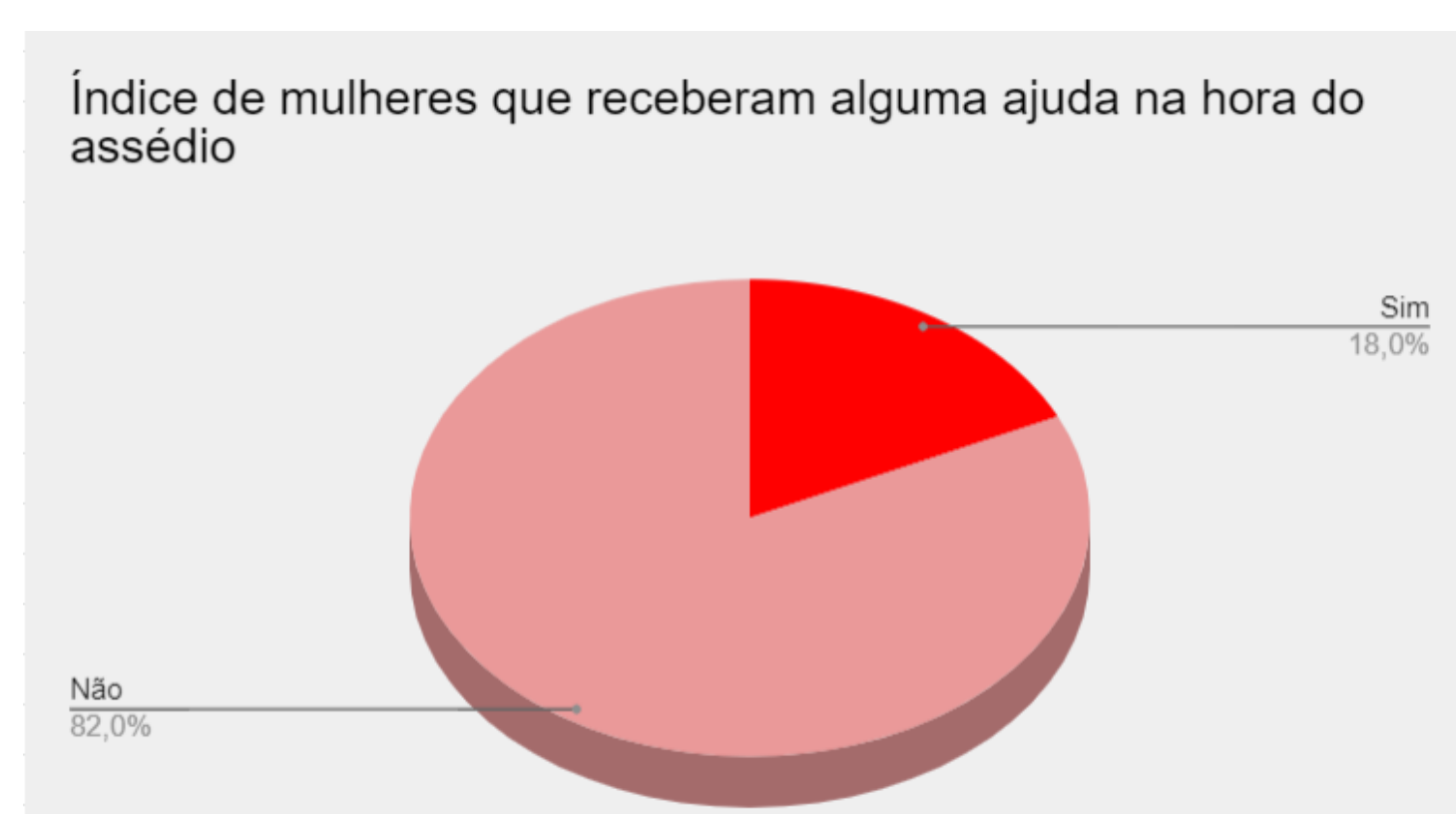
O *Voz a Elas* estará disponível tanto para dispositivos Android e IOS com ligação direta com a central da delegacia da mulher, que pode ser acionada de maneira discreta. Além disso, conta com um mapa de calor que mostra em quais lugares foram registrados mais casos de assédio. A partir desse mapa, as mulheres poderão escolher rotas mais seguras para seu deslocamento.

Neste aplicativo, também haverá uma área para que as usuárias possam interagir umas com as outras e ter apoio de psicólogos, para ajudar com os traumas causados por esse tipo de violência.

## MATERIAIS E MÉTODOS

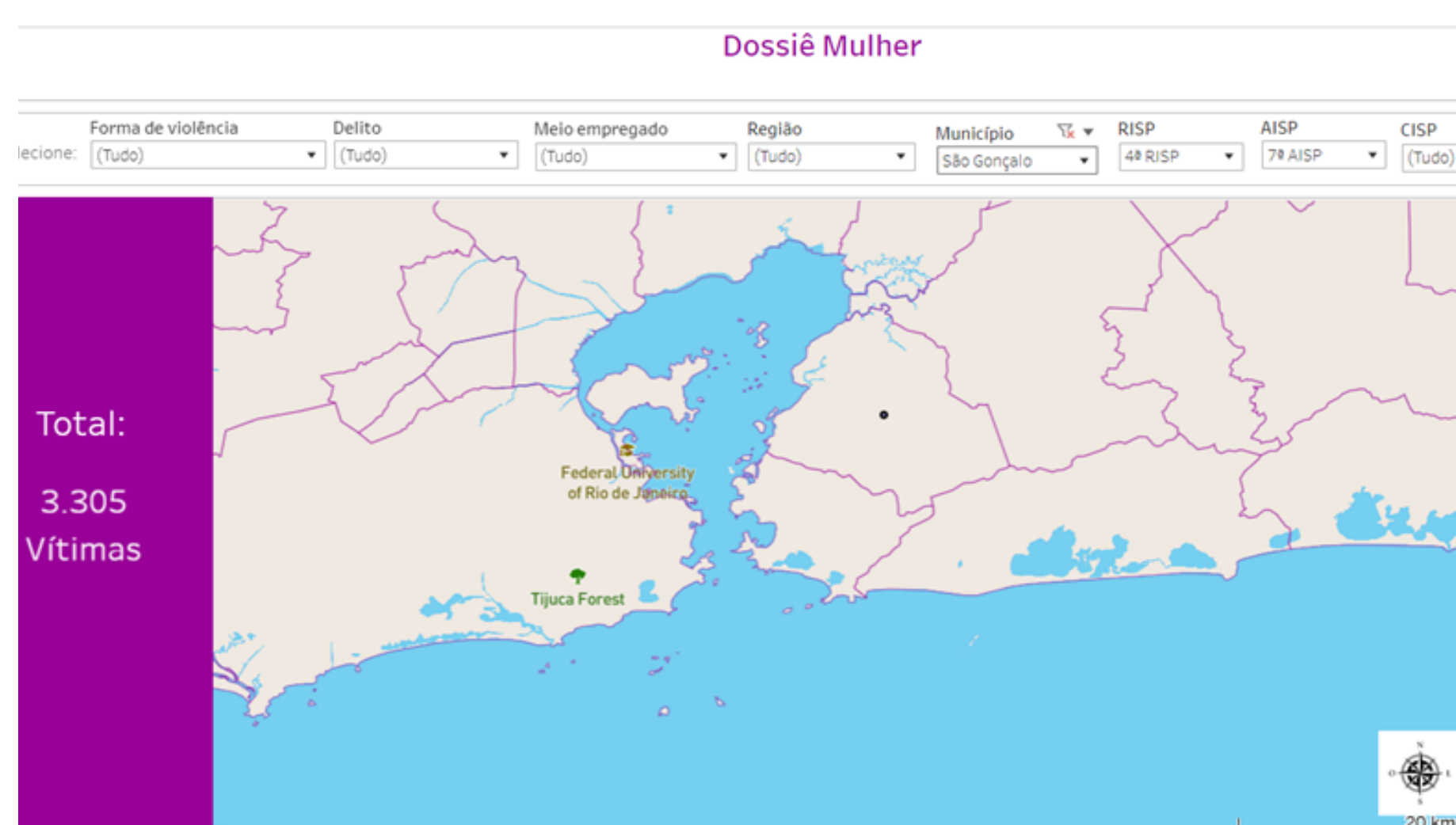
Realizamos, inicialmente, um levantamento com as meninas da nossa escola através de um formulário online, como forma de descobrir quantas delas já haviam passado por algum caso de violência contra a mulher.

Obtivemos 111 respostas, de meninas e mulheres de 14 a 62 anos. As respostas delas estão expostas a seguir:



O aplicativo usará um mapa de calor, para indicar as áreas com mais e menos incidência de assédios ou casos de abuso sexual.

Os dados da violência serão retirados do domínio público dos dados do Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada (IPEA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP). Assim, cruzaremos os dados, possibilitando um mapa de calor eficiente na precisão das áreas de risco. É importante ressaltar que esse mapa também sofrerá alterações conforme as próprias usuárias forem denunciando caminhos e lugares.



Mapa do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro - Dossiê Mulher.

Além disso, nosso aplicativo contará com um botão de emergência, que pode e deve ser usado em casos de assédio ou em uma situação de perigo.

Ao passar por um local com maior incidência, o aplicativo emite vibrações para que saiba que está em uma área de maior risco. E por último, o aplicativo conta com uma aba que quando acionada mostra um site que indica psicólogos mais próximo caso precisem de acompanhamento profissional.

Estamos programando o aplicativo em JavaScript e, inicialmente, estamos programando como site para, posteriormente, converter em aplicativo. A linguagem JavaScript é de fácil aprendizado e permite criar aplicativos de forma rápida e eficiente.



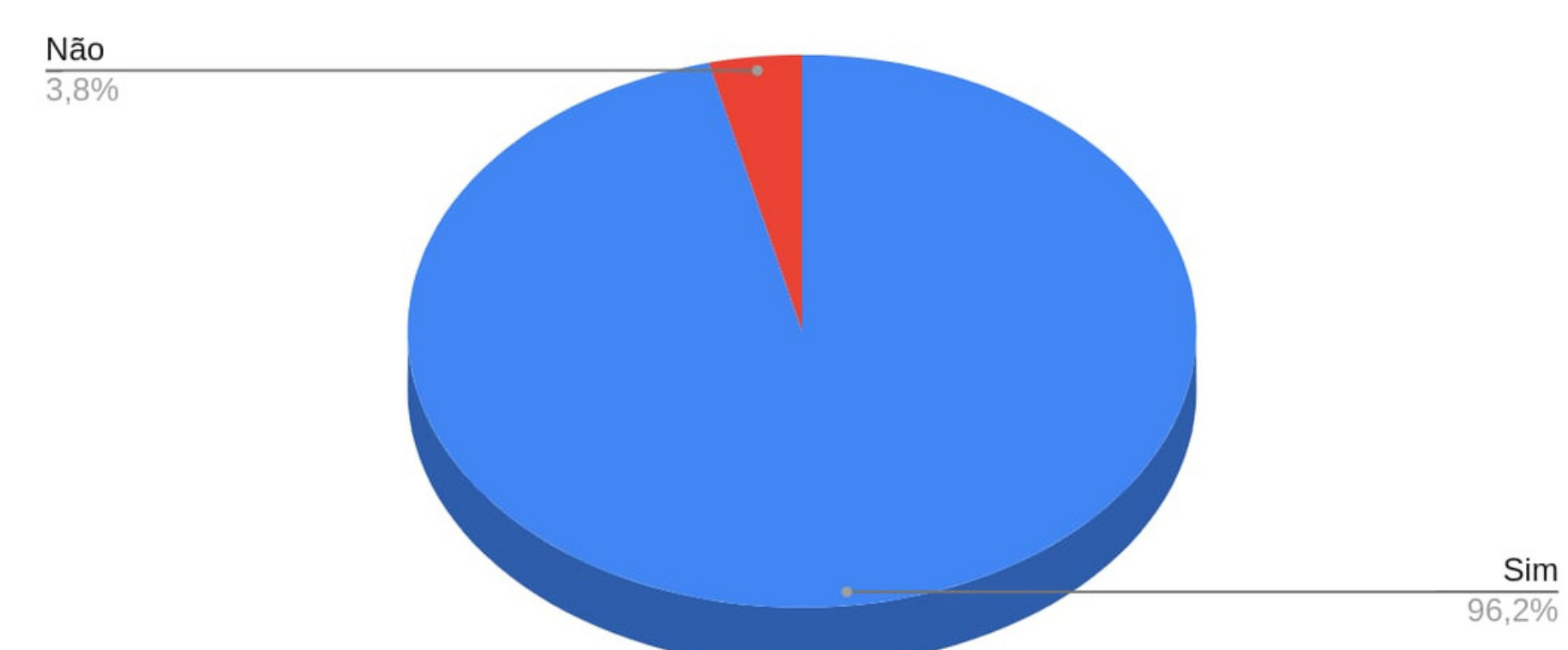
Interface do *Voz a Elas*

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aplicativo será desenvolvido de forma gratuita, facilitando o acesso, já que pode ser utilizado em qualquer celular com acesso a internet. Para as mulheres que tiverem um relógio digital, o aplicativo poderá ser utilizado em qualquer aparelho.

Estamos na fase de programação do aplicativo, desenvolvendo como ele funcionará. Fizemos uma pesquisa de campo com as mulheres da nossa escola e tivemos retorno positivo sobre seu uso, como mostra o gráfico a seguir.

Você usaria um relógio inteligente conectado a um aplicativo contendo o mapa de calor citado anteriormente e a função de ligar para a delegacia da mulher pelo relógio?



Quantidade de mulheres que usariam o nosso aplicativo

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de São Gonçalo é conhecida por seus índices de criminalidade e violência. Assim, ao pensar em formas alternativas de segurança e de espaços de acolhimento e denúncia, o *Voz a Elas* tenta ser o lugar seguro e eficiente para isso. Criado por mulheres periféricas e de uma cidade violenta, o projeto visa ferramentas que facilitam e tentam diminuir os casos de assédio e violência contra as mulheres.

Tudo isso está sendo planejado e desenvolvido para atender com excelência às mulheres da cidade de São Gonçalo, mas sendo um projeto expansível para diversas cidades e localidades. Utilizando materiais de baixo custo e dados disponíveis gratuitamente, o *Voz a Elas* tenta promover a segurança de meninas e mulheres a usufruírem com plenitude do seu direito a cidade.

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente à instituição Firjan SESI São Gonçalo pela infraestrutura prestada a nós; à nossa orientadora Carol que nos deu apoio, suporte e incentivo desde o início; às nossas pedagogas Bruna e Luciana, por acreditarem no potencial do nosso projeto; à nossa diretora Marcília por todo o apoio que nos deu. E agradecer também às nossas parcerias de equipe, Júlia Oliveira e Ana Luisa Santana, que estiveram presentes durante todo o desenvolvimento do projeto.

## REFERÊNCIAS

ADAMES, Yahisbel. Novo app quer ajudar mulheres a denunciar assédios na rua: Aplicativo "Sai Pra lá", desenvolvido por estudante de 17 anos, ajuda as mulheres a registrar, de forma anônima, os assédios sofridos na rua. EXAME, [S. l.], p. 1-1, 4 nov. 2015.  
CÓDIGO PENAL. Lei nº LEI No 10.224, de 15 de maio de 2001. Altera o Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, para dispor sobre o crime de assédio sexual e dá outras providências. Lei do Assédio Sexual, [S. l.], 15 maio 2001.  
SEGURANÇA PÚBLICA (Rio de Janeiro). Instituto. Dossiê Mulher. In: Dados da Segurança Pública do Rio de Janeiro. [S. l.], 1 mar. 2022.  
SIO, U CHONG. Análise do art. 170º do Código Penal Português e do art. 164.º-a do Código Penal de Macau: o que a incriminação de importunação sexual realmente serve? Faculdade De Direito Da Universidade Católica Portuguesa De Lisboa, [S. l.], 2019.